**DOENÇAS SOCIAIS**

**PAGUE POR ESTE LIVRO SUA IDA A UM CAFÉ PARA TOMAR UM CHOCOLATE QUENTE, ou, CHÁ, ou, UMA BEBIDA DO SEU AGRADO NUM ADENSAMENTO DE NO MÍNIMO 5 AMIGOS.**

**Bipolaridade e Esquizofrenia e outras projeções,...**

Doenças sociais são problemas de saúde que afetam a estrutura do comportamento humano sem necessariamente algum fator biológico ser responsável pela falta de sincronização de um organismo.

O aprendizado que será desencadeado agora refere-se ao rol de adoecimentos que afetam o funcionamento psíquico sem uma causa biológica alterada de sua funcionalidade que ativa a patologia em um indivíduo.

O que se pretende fazer com este pequeno projeto é despertar para um tipo de procedimento de ajuste mental que uma pessoa pode fazer consigo mesma a fim de garantir estar em um equilíbrio social que não a impeça da vivência coletiva.

Seres humanos são acostumados a viver dentro de um padrão de funcionamento, em que o seu comportamento passa a circular por uma rotina de atividades que são fáceis de reconhecer o seu funcionamento e gerar aperfeiçoamento à medida que a experiência e a repetição sinalizar uma especificidade e habilitação para o manuseio das coisas.

Quando alguém sai da rotina de funcionamento, essa pessoa pode cair em outra rotina de funcionamento. Agora quando a rotina de funcionamento mental em que a expressão de um indivíduo não coincide com todas as outras rotinas validadas esse indivíduo é notado na sociedade com um olhar diferenciado a fim de que outros seres humanos possam perceber se o comportamento irá gerar problemas sociais para a sociedade.

As Doenças Sociais condicionam há um tipo de tratamento para que o paciente volte a assumir e a atribuir para si, uma das rotinas validadas de comportamento para uma sociedade.

Uma pessoa que por exemplo, tenha um comportamento antissocial de tomar bebida alcóolica onde o padrão de comportamento social estipula que num país específico a ingestão de álcool é proibida, pode ser levada a fazer um tratamento psicossocial devido ao seu comportamento atípico dentro da sociedade, mesmo que não exceda as doses que a tirem da normalidade.

Quando a formação da cognição falha geralmente a expressão não coincide com a conexão ao ambiente. As ciências que tratam das doenças sociais exigem conexão material do que se expressa em relação ao que é percebido no espaço ambiental.

A espiritualidade para as ciências que tratam das doenças sociais apenas é admitida na fala dos pacientes aquilo que se conecta com as doutrinas já validadas para o funcionamento na sociedade. Tudo além, e não registrado é considerado atributo da demência coletiva ou individual.

Salvo raras exceções, espíritos, elementais, demônios, anjos, dragões, ogros, pé grande, fadas, gnomos, EXTRATERRESTRES, Telepatia, possessão, comunicação com espíritos, ... faz parte de um rol de sintomas que fogem do padrão de comportamento social que necessita ser estudado e tratado.

Compreende-se por psiquização o comportamento atípico que foge da normalidade, sem comprovação científica, em que um indivíduo se vicia, e que o vício da estrutura do comportamento, faz o coletivo, ou pessoas especializadas no coletivo, orientar um olhar analítico em torno da necessidade de intervenção para que o indivíduo volte ao modelo de funcionamento mental padronizado para a sua sociedade.

Para quem deseja acelerar um tratamento a primeira recomendação é que o indivíduo oriente a sua expressão para a sua conexão ao ambiente. Assim, uma pessoa ao olhar para uma bola, expressar que vê um elefante estará pontuando, mesmo que seja uma diversão agir assim, para ser classificada em um adoecimento social.

A segunda recomendação é o indivíduo conectar os seus pensamentos sempre a algum fator próximo que esteja contido no ambiente. Para que os outros seres humanos percebam que o comportamento está conectado dentro do contexto onde o indivíduo se situa. E que as suas projeções mentais mesmo que distantes possuem conexão com a realidade em que se funde os elementos contidos no universo conhecido e próximo no qual todos interagem no habitat.

A terceira recomendação é controlar o que se cria de subjetividade, ou seja, o que se cria de pensamentos. Para isto a pessoa deve aprender a equilibrar o seu DNA. Ou seja, coordenar a sua própria vontade para que a descarga que gera os pensamentos reflita um tipo de conteúdo racional que trabalhe favorável ao desenvolvimento do indivíduo.

Se uma pessoa se conecta com o olhar sobre um copo que traz em seu conteúdo um líquido que é um novo rótulo de refrigerante. Se essa pessoa ativa uma chave [Expectativa] pode desencadear uma série de pensamentos antes mesmo de tomar o primeiro gole da bebida. Se outra chave foi desencadeada [Medo] uma série diferente de pensamentos podem ser despertados. Se uma terceira chave for desencadeada [Repulsa] as conexões de pensamento que irão se formar serão distintas de todas as opções anteriores. E assim, diferentes parâmetros ou chaves que condicionam a manifestação da vontade desencadeiam diferentes procedimentos reativos de pensamentos que trarão sugestões de comportamento de acordo com o tipo de experiência que é desejo de uma pessoa perseguir como a sua história de vida.

Quando uma pessoa que desencadeou uma CHAVE e a sequência de pensamentos não consegue encontrar um CRITÉRIO DE PARADA isto gera incômodo no coletivo, e passa a ser percebido, mesmo sem fadiga por parte do indivíduo, como um dos sintomas de Doença Social.

A quarta recomendação é a criação de CRITÉRIOS DE PARADA para os fluxos contínuos de pensamento. Para isto o próprio indivíduo deve atuar como um gestor dos seus fluxos de raciocínio. E dentro de um humanismo, focar num discurso, até que ponto está sendo muito evasivo pronunciar, ou enfadonho ou cansativo o expressar de forma a criar um comparador da constância do grupo em que o diálogo é formado. Se as pessoas do grupo costumam a tratar de um tema apenas por 10 minutos, o indivíduo que deseja criar um critério de parada coerente com o coletivo deverá se controlar, vigiar e policiar para estabelecer um limite próximo do grupo ao qual está inserido no processo de comunicação. O mesmo é válido para a quantidade de tempo em que os indivíduos se destinam ao processo de comunicação, principalmente através da fala humana, dominar a expressão de forma desproporcional no grupo pode ser percebido como uma patologia, quando não percebida como uma função social dentro do grupo.

Quando um indivíduo se conecta com uma chave do tipo: [Falta]; os pensamentos que são desencadeados são do tipo de desconexão. Quando um indivíduo evoca para si a chave FALTA a mente faz uma busca no passado para encontrar um pretexto em que a FALTA deve PERSEGUIR UM CONTEXTO, PERSONAGENS e SENTIMENTOS, onde o [sofrimento] deve ser desencadeado logo em seguida como a SEGUNDA CHAVE, onde outros pensamentos sofredores irão despertar para uma trágica história de vida onde se pode brotar, tristeza, depressão, mal-estar, mal querência, necessidade de isolamento...

A FALTA brota de um circuito que conecta o indivíduo ao ambiente, e que por alguma razão, no meio deste circuito houve uma quebra de energia, capaz de não suprir a manifestação de realização de uma atividade. Essa falta de energia se foi desencadeada por exemplo, no coração, pode apresentar na forma do sintoma [Dor profunda] que pode ativar a chave de subjetivação [Pesar] e a pessoa se conectar com pensamentos que a deixam profundamente triste por recordar da falta de alguém querido.

Controlar a FALTA é regular o fluxo normal de energia ao qual um indivíduo esteja acostumado a manipular dentro de seu organismo. Assim se desativa a dor psíquica, ou dor psicológica.

Como se regula a FALTA antes que outros sintomas psicológicos se apresentam nas ativações de CHAVES que geram estruturas de pensamentos? – Ativando comportamentos reguladores, como caminhadas, exercícios físicos, dança, canto, ginástica, rotinas laborais, diversões, alimentos saudáveis, ...

A quinta recomendação é regular as PERDAS. As perdas ocorrem quando algum conjunto de elementos biológicos, como órgãos, deixam de funcionar conforme foram concebidos, gerados e criados; mesmo que temporariamente. Assim, se um indivíduo torceu a perna, ativar a chave [Desespero] em vez da chave [Solução] para conter a dor momentânea pode conectar uma série de pensamentos disfuncionais que não resolve o problema ocorrido em seu membro.

Existem PERDAS QUE SÃO IRREPARÁVEIS, se por exemplo, a pessoa acidentou e teve parte do seu músculo removido, lidar com a sensação de Perda exige que a pessoa condicione os seus pensamentos a reagirem dentro de um limite em que a função de seu membro lhe permite corresponder com a realidade após o acidente que agora ela se encontra conectada. Isso evita sofrimento desnecessário, e aproxima a vítima de uma recuperação e de uma habilitação para adaptar-se diante de um novo cenário ao qual agora ela deve procurar compensar a perda através da especialização de outros órgãos.

A sexta recomendação é aprender a lidar com o EMPODERAMENTO. Quando a pessoa começa a se nutrir demais com grandes quantidades de energia, é comum ter a SENSAÇÃO DE FORÇA, PODER, ENERGIZAÇÃO, no qual passa a se perceber num deslocamento da realidade em que se projeta na expressão, principalmente no AGIR HUMANO e NA FALA, num tipo de postura de superioridade, no qual tenta exercer influência sobre todas as pessoas de seu convívio, prejudicando ou gerando prejuízos a autoestima de inúmeras pessoas. Isto também é interpretado como um Adoecimento social.

Para corrigir o Empoderamento é necessário aprender a consumir o próprio excedente de energia: na forma de atividades sexuais, na forma de atividades de retórica, na forma e atividades que geram reflexão e empatia, exercícios físicos, colocar limite sobre a sua influência pessoal na afetação de outras pessoas, ...

A sétima recomendação é aprender desativar o fluxo de raciocínio quando ele excede o limite de tolerância a manifestação do pensamento e da ação no nível social, sem introduzir um pensamento antagônico de fuga do raciocínio que leva a uma projeção no sentido contrário a uma manifestação, em que um novo limite de tolerância é ultrapassado sobre a manifestação do pensamento e da ação, em que a mente se sujeita ao CONFLITO de GERAÇÃO DE PÓLOS de ATIVIDADE MNÊMICA em que o pensamento percorre ora uma perseguição a uma linha de pensamentos, até ultrapassar o limite, e logo se projetar para outra perseguição a outra linha de pensamentos em movimentos que nunca extinguem os fatores de iteração.

Desativar um fluxo de raciocínio é introduzir uma construção semântica (frase-pensamento) que introduza uma CHAVE do tipo [Descansar] em que ativam pensamentos que conectam informações em que uma pessoa possa relaxar a sua psique e promover temporariamente a sua desconexão frenética de perseguição ao pensamento. O suficiente para ela poder se equilibrar em sua rotina de vida. Para isto: Tomar banho, banheira de hidromassagem, piscina, dormir, músicas para meditação, técnicas de desconcentração, técnicas de meditação, técnicas de relaxamento corporal, técnicas de descongestionamento da postura,...

A oitava recomendação é regrar a COMPULSÃO. O fluxo de raciocínio viciado gera compulsão. Que pode se desencadear sobre o consumo exagerado de alimentos, o consumo exagerado de medicamentos, o consumo exagerado de compras, o consumo exagerado de líquidos ou bebidas, o consumo exagerado de querência a alguém, o consumo exagerado para se fazer dietas, ... CONSUMO tem o sentido de um tipo de CONSUMIR na forma de prática de uma ação contínua e continuada.

Para controlar as COMPULSÕES os regramentos devem ser organizados em cima de regras de equilíbrio. Para se conseguir um equilíbrio deve-se usar a própria estrutura do fluxo de raciocínio viciada para obter novamente para si o controle da saciedade sobre o fluxo. Para isto recomenda-se observar até que ponto excede um CONSUMO. E aos poucos diminuir o tempo em que se emprega para esse consumo. É um condicionamento. Se em média você está bebendo 7 litros de água por dia, e o recomendado é no máximo 3 litros de água por dia, a pessoa que deseja quebrar a COMPULSÃO deve diminuir gradativamente O TEMPO DE CONSUMO, gerando adaptação e habituação de 7 litros, para 6,9; depois para 6.7; de forma que o organismo não se ressinta e nem perceba a diferença da mudança de comportamento, até a regra estabelecer os valores recomendados para 3 litros diários se for o caso.

A nona recomendação é deixar o saldo negativo no banco no início de cada mês num valor que jamais exceda R$ 50,00. Isto irá evitar que promoções sejam oferecidas a você enquanto você estiver em fase de tratamento. VAI EVITAR ENDIVIDAMENTO enquanto você não consegue controlar a COMPULSÃO.

A décima recomendação é controlar o DELÍRIO. Delírio é o pensamento circular que não está conectado ao ambiente. Como? Você administra o pensamento para receber uma função na sociedade. Você deve colocar o Delírio dentro de uma estratégia profissional que ele é válido na sociedade. Por exemplo: fazer uma poesia, fazer um livro de ficção científica, fazer um script de um filme, criar um personagem de psicodrama e fazer filmes do seu personagens com os conteúdos de delírio para colocar no youtube, criar novelas, criar coisas antes não percebidas,... imagens, colagens de gravuras, estátuas, quadros, teatro, ...

Delírio em Doenças Sociais, nem sempre pode ser uma disfuncionalidade do organismo de um indivíduo, pode ser uma CHAVE que gerou a coleta sensorial de algo não presente no ambiente, que a pessoa não estava preparada para relatar a informação e consequentemente foi identificada como conflito social quando transmitido o conteúdo para outros indivíduos.

A décima primeira recomendação é controlar o MEDO. A Amígdala é a grande responsável por liberação de acetilcolina e noradrenalina que ao reagirem no mesencéfalo potencializam o hipocampo com energia o suficiente para transmitir um tipo de excitação que amplia a carga somática, geratriz de emotilidade (emoção), que desperta sobre as estruturas racionais, na forma de pensamento, profundidade que se relaciona com a pele do indivíduo, que faz sentir tensão, desejo aflorado, arrepio, fôlego, sentimentos intensos, ... calor, frio, dor de cabeça, suor, lágrimas,...

O Medo se controla ativando o sistema parassimpático. Através de exercícios, principalmente respiratórios, que o efeito é desacelerar os batimentos cardíacos, diminuir a intensificação da pressão arterial, promover a hidratação para diminuição da temperatura do corpo, promover comportamentos de amparo em que coletivos façam todos se sentirem seguros dentro do ambiente grupal. Controlando o fator de proximidade do fator que gerou o Medo, e efetuar a desintoxicação, que a relativização da proximidade de forma bem lenta até o contato próximo e seguro indicar ausência absoluta de medo.

A décima segunda recomendação é o controle da ANGÚSTIA. Como? Primeiro se observa aquilo que gerou angústia, ao estar conectado com ela. Veja quais foram os pensamentos e as CHAVES que foram ativadas na sua lembrança e memória. Em seguida se diminui a importância projetiva de ficar ligado a COISA na ocupação do tempo mental. Se introduz em adiante outro ELEMENTO que não gera angústia e que projeta em seu lugar um sentido nobre do comportamento social. Se introduz pensamentos sobre a COISA que gerava angústia que empobrece o ressurgimento de novas ondas de aflição sobre o assunto. Pacifica a COISA dentro de si e volta a rotina normal de trabalho, estudo, e conexão com outras pessoas.

A décima terceira recomendação é o controle da ANSIEDADE. Como? Você deixa de fazer planejamentos longos que geram muita EXPECTATIVA sobre algo ou alguém. Se você é capaz de diminuir a expectativa em torno de uma realização ao se conectar com a coisa ou alguém o nível de ansiedade decai porque você deixa de ESPERAR QUE A REALIZAÇÃO CHEGUE, e passa a gastar o seu tempo de consumo mental com outras informações que não seja a ESPERA DE ALGO AINDA NÃO REALIZÁVEL.

A décima quarta recomendação é a RACIONALIZAÇÃO DOS ERROS COMETIDOS. A pessoa pode perceber-se refém de seus pensamentos, em torno de códigos, regras sociais, regras morais e regras éticas, neste caso convém adotar uma postura para pacificar o conflito mental em virtude da exigência do comportamento social. Os erros cometidos podem gerar chaveamentos em que a pessoa se conecta com necessidades de [PUNIÇÃO]. Essas necessidades de punição podem projetar na consciência estratégias de empoderamento da mente para fazer com que a própria pessoa se sinta CASTIGADA. Se o acúmulo de energia for grande, as projeções de imagens e sons, podem ser tão vívidas que a pessoa mesmo estando acordada é capaz de projetar sonhos punitivos na mente como se estivesse passando por uma possessão. Quando a pessoa realmente acredita que cometeu um erro a melhor coisa que deve fazer é relatar o fato a alguém de sua confiança e ver a fundamentação do conflito e o quanto antes reparar as partes que foram prejudicadas no comportamento. Toda a carga somática de tensão reflexa ao peso da consciência se extingue quando se jorra compreensão e correção das faltas.

A décima quinta recomendação é a conquista da condição de AMPARO. Se a pessoa deseja de fato sair da impressão de Adoecimento psíquico deve evitar o ISOLAMENTO. Geralmente a sociedade percebe o isolamento como uma atitude e tendência ligada ao SUICÍDIO. E as chances de internação e o uso de psicotrópicos para conter o isolamento ampliam cada vez mais o indivíduo de posse deste comportamento.

A décima sexta recomendação é o indivíduo abdicar de tudo que pode ser interpretado como AGRESSÃO. Se o coletivo percebe no seu comportamento agitado indícios de agressão, as chances de ser interpretado em uma psiquização ampliam. Opte sempre por um comportamento de tolerância e concórdia, na fala, e outros meios de expressão, sempre pautado por extrema educação e conexão ao outro e ao mundo. Essa medida irá reduzir em mais de 50% o uso de medicamentos psicotrópicos ou psicoterapêuticos. Aprenda a controlar o fluxo da sua fala, para que o som emitido sempre passe a impressão harmônica de sua expressão e pensamento.

A décima sétima recomendação é aprender a relatar os EFEITOS DOS MEDICAMENTOS SOBRE O SEU ORGANISMO. Explique sempre para o psiquiatra, se for o caso, como você se sente no momento presente, sem buscar fatos conflituosos do passado, porque o Médico está avaliando o seu presente, e não o seu passado. Mostre-se seguro (a) naquilo que você está informando de sintomas e daquilo que melhorou desde o relacionamento da última consulta. Nunca deixe de relatar os efeitos como insônia, excedente de peso, enxaqueca, dor de cabeça, dores musculares, espasmos, ... provocados pelo excesso da dosagem do medicamento. Se você está condicionado (a) ao medicamento evite a troca do medicamento por outro. Apenas oriente em sua fala de forma que o seu médico compreenda que você necessita de uma dosagem menor do medicamento. Se perceber que o seu Médico, mesmo no seu depoimento de melhora dos sintomas relativos apenas ao adoecimento insiste em trocar as fórmulas por outros fabricantes, de remédio adaptado, ou no sentido de elevar a dosagem, mesmo com relato de melhoria, procure outro médico com tratamento mais humanizado.

A décima oitava recomendação evite utilizar a ingestão de quaisquer materiais ESTIMULANTES em combinação com PSICOTRÓPICOS. O efeito interativo de estimulantes, como, café, álcool, drogas, fortificantes, energéticos, e alguns tipos de medicamentos não prescritos, podem gerar reações não esperadas no psíquico em que afloram uma infinidade de sintomas não compreendidos dentro do padrão estabelecido da doença social.

A décima nona recomendação evite dar vida A IMAGENS TRANSACIONADAS NA MENTE HUMANA, assim, se uma imagem aparece na sua mente sem função social que a defina, como uma transmissão, de quem não se pode comprovar a origem de sua identidade projetiva na mente, se não for encontrada uma função social para ela, evite ativar a chave de [DIÁLOGO-personificação da imagem] para que cada uma destas imagens se liberte, onde as subjetivações, na forma de pensamentos, são criados para formar um meio de comunicação onde a pictografia na mente ganha uma personalidade própria. Se a pessoa não cuidar, a imagem passa a aflorar na fóvea (olho humano). E ocorre uma sobreposição de imagens onde o mundo catalogado não é mais o mundo percebido, e as projeções mentais passam a sinalizar agrupamentos de lembranças onde além do ambiente capturado se sobrepõe imagens internas no quais os personagens adquiriram semântica distinta do comando da consciência do indivíduo.

Para controlar as imagens transacionadas na mente o indivíduo deve fazer o controle com mais de um sentido, para devolver de forma regressiva, o mundo catalogado à paridade do mundo percebido. Exigir constante de sua mente que quando o desejo é a conexão com um objeto, que a concentração, focalização, foco, e atenção estejam canalizados apenas para ativar a resposta junto com o objeto em que se pretenda instituir a comunicação. É uma questão de usar menos grupo de neurônios planejadores para usar grupo de neurônios efetores quando se deseja um contato para que a subjetivação, ou seja, os pensamentos possam se formar apenas das relações em contato com os objetos.

A vigésima recomendação é o controle para a ESTATIZAÇÃO DOS SINTOMAS. Quando os primeiros sintomas surgem em um indivíduo, o tratamento não pode provocar o deslocamento do sintoma para outra parte do corpo. Assim, se uma dor aparece na perna esquerda, sem explicação, tomar um medicamento, não pode fazer com que a dor passe para o braço direito, e depois para a cabeça, para o pé, e para o pescoço. A pessoa que procura tratamento deve se concentrar para diminuir os sintomas existentes e não os extinguir quando não se encontra causa biológica descrita em nenhum manual de medicina. O NÍVEL DE ATIVAÇÃO DO SINTOMA MAPEADO, na pele do indivíduo, externa ou dos órgãos, deve estar num nível de controle, que as reações produzidas geram um incômodo incipiente, que não é mais capaz de ativar subjetividade, ou seja, pensamentos, que canalizem estruturas racionais de sofrimento. Com o tempo o sintoma residual se habitua e deixa de fazer efeito, e o indivíduo cura do adoecimento. Caso para isso seja necessário medicamento, a dosagem deve ser mínima para que o sintoma não desapareça por completo, e fique os elementos residuais para habituação. Para logo converter em processo de cura. Em caso de dor sem nada biológico que justifique, o tratamento que controla as constâncias de frio-calor é funcional para a solução do conflito psicossomático.

A vigésima primeira recomendação é controle da PULSÃO SOCIAL (MESSIANISMO DE CLASSE). É um tipo de compulsão muito comum que também é de base de empoderamento, onde o indivíduo PROFETISA sobre o núcleo onde está inserido. Geralmente mais comum a manifestação em uma frequência e modulação mental que a via da expressão, percebe, principalmente através da fala um emprego exagerado de conteúdos emocionais, e tremor do corpo, que são comumente associados ao FANATISMO. Geralmente, a pessoa dentro desta vibração de frequência recomenda-se o corte do fluxo de raciocínio, através da quebra do direito da palavra, para que a pessoa possa perceber que a compulsão se apoderou de seu pensamento para fluir a manifestação de sua classe.

A vigésima segunda recomendação ter cuidado com a ALIMENTAÇÃO DURANTE O TRATAMENTO. Os medicamentos psicotrópicos possuem a externalidade de gerar retenção do tecido adiposo. Então, durante o período de tratamento que a pessoa estiver tomando uma dosagem considerada alta, melhor optar por uma alimentação balanceada, pouca, e de baixa quantidade de carboidratos e açúcares.

A vigésima terceira recomendação é o SONO ABUNDANTE. As doenças sociais exigem que a pessoa entre em equilíbrio entre o estado de vigília e sono. Para isto, é necessário criar uma rotina, onde seja possível ter em torno de 8 horas de sono por noite. Afim de regular o ciclo circadiano.

A vigésima quarta recomendação é regular o Ciclo Circadiano. O ciclo circadiano pode ser regulado com alimentação e exercícios de inibição e excitação em conjunto. Primeiro o indivíduo deve estimular o Diencéfalo na ativação dos neurotransmissores que desencadeiam as atividades de funcionamento do Ciclo Circadiano. Em seguida o indivíduo deve realizar uma atividade de inibição-excitação em fases alternadas, por mais ou menos 8 horas de atividades, de preferências assistindo vídeos que geram necessidades de inibição das imagens, alternados com vídeos que geram necessidades de fixação ou ampliação da visualização (Excitação). Ao final do período descanse, vá dormir, o cérebro já estará repovoado de neurotransmissores essenciais transformados a partir dos alimentos que você ingeriu no início e durante a atividade. Nas semanas seguintes o HUMOR estará completamente regularizado. ISTO TUDO SEM NECESSITAR NENHUM TIPO DE MEDICAMENTO.

A vigésima quinta recomendação é o controle da DEPRESSÃO. Regulando o humor também é possível regular a depressão. Para isto, condiciona-se o indivíduo a visualização sensorial de estímulos intensificadores de prazer, bem-estar, volúpia e sensações que despertam necessidades integralizadoras de comportamento coletivo e de inserção. Aplico muito a técnica de entrar em site de busca e ativar uma chave do tipo: [Montanhas] ou [Flores] ou [Rios] ou [Casas Arquitetônicas], ... e indexando os pensamentos agradáveis que vão surgindo ao resgate DAS LEMBRANÇAS de fatos que marcaram e influenciaram minha vida, no qual o balanceamento psíquico se altera para me influenciar numa fase em que a carga de DEPRESSÃO DIMINUI.

A vigésima sexta recomendação é o controle da EUFORIZAÇÃO. Regulando o humor também é possível regular a euforia. A euforia é uma energia que se desperta que a pessoa se impulsiona em perseguição para gastar o mais rápido possível as cargas energéticas que seu organismo possui. É uma espécie de compulsão. O ideal é a pessoa perceber o instante que o processo eufórico começou a ser desencadeado, como por exemplo, um contentamento extremo por causa de um jogo que te faz gastar cada vez mais e mais recursos para se realizar. Neste caso se institui um limite inicial de apenas uma experiência com o jogo, e logo corta-se o contínuo da ação independentemente do resultado que o jogo sinalizar para o indivíduo o contato com a experiência, desta forma se controla o impulso que faz a pessoa perder o controle sobre si mesma.

A vigésima sétima recomendação é o controle do RESSENTIMENTO. A pessoa pode se viciar a um processo de energização para empregar em toda a ação quantidade de energia que se aplica a formação dos pensamentos que toda sentença mentalizada possui um peso EMOCIONAL muito grande sobre o vínculo em que os processos de comunicação são necessários para atribuir aos seres. De certo modo quando o doente social se frustra, a consequência pode ser uma dor, na forma de mágoa, em que a pessoa intensifica a cobrança pela falta ou perda sobre a parte que projetivamente não cumpriu seu papel social idealizado do relacionamento entre as partes. Neste caso, a pessoa em adoecimento social deve buscar um tipo de balanceamento em que emprega a emoção na construção de seus pensamentos para que as reações não sejam tão intensas além da necessidade padrão de ajuste social através das relações humanas.

A vigésima oitava recomendação é controle do vínculo com a ANIQUILAÇÃO DE SI MESMO OU DE OUTROS. O adoentado social deve procurar reter sobre si a norma de estar CONECTADO ESSENCIALMENTE COM O PRECEITO DA VIDA. Desta forma os pensamentos que se projetam disfuncionais não irão ativar chaves que o aproximam de um processo de contato com a morte, ou o desejo de matar outros em virtude de subjetividades que se aplicam pensamentos no sentido de ódio, desterro, vingança ou raiva e ira.

A vigésima nona recomendação é o controle HUMANO DOS FATOS e não MECÂNICO DA SITUAÇÃO. Desta forma quando um indivíduo percebe um conflito psíquico, não é recomendado resolver a situação através de um processo mecânico de aprendizado, como por exemplo estabelecer como regra mecânica uma contagem até 15 para que a imagem que assusta que está na mente desapareça. Isto cria um condicionamento de contagem em que o indivíduo fica refém do procedimento para que ele se livre do sintoma-imagem que apresenta na hora imprópria.

A trigésima recomendação é o vínculo com uma rotina funcional que se permita introduzir gradativamente novas relações de CONSUMO DE COMPORTAMENTOS HUMANOS.

A trigésima primeira recomendação é aprender a lidar com os LAPSOS. Em alguns casos algumas pessoas geram lapsos em que lembranças são ativadas de forma sobrepostas, ou a quantidade de informações é tão elevada que os lapsos ocorrem em função da saturação das relações mecânicas. Tentar quando possível explicar que você está tentando corrigir a sua mente por meio de tratamento, e à medida que os lapsos surgem tentar corrigir os mecanismos cognitivos que geram os ERROS nos processamentos cerebrais. Não ligar para os comportamentos alheios que tentam te colocar em uma posição inferior em virtude dos lapsos produzidos nas atividades laborais porque você sabe que fez o seu melhor.

A trigésima segunda recomendação é o controle da excitação do RISO FARTO e do CHISTE. Determinadas disfunções cerebrais ou ondas mentais, geram conexões com imagens e informações semânticas que afetam o humor na produção de manifestação de contentamento, que podem ativar gargalhadas sem conexão com a realidade. Nestes casos, para que o coletivo não lhe enquadre em um adoecimento social, você deve ao receber o fluxo de desperta a excitação de riso um bloqueio de desconexão ao riso que force a interrupção do fluxo. Se achar verdadeiramente viável a piada que a onda mental projetou em sua mente, descreva num papel e negocie na forma de piadas humorísticas, nesta função social não irá afetar a sua integridade psicológica.

A trigésima terceira recomendação é o controle da HIGIENE CORPORAL. Muitas pessoas com baixa higiene corporal são associadas a adoecimento social. Então se uma pessoa quiser ser logo liberada da visão social de um adoecimento psíquico deve cuidar da sua higiene pessoal.

A trigésima quarta recomendação é o controle do aprendizado GUSTATIVO. Alguns sintomas podem confundir o aprendizado gustativo. De forma que o vínculo do gosto e aroma dos alimentos podem gerar trocas perceptivas que afetam a integridade com que as construções e relações semânticas na forma de pensamento e fala conseguem identificar os alimentos. Neste caso é conveniente o quanto antes, assim que perceber alteração dos gostos para outras formas não reais, que o indivíduo tente estatizar (prender o reconhecimento) o gosto do aprendizado, para que as conexões fiquem dentro das percepções coletivas.

A trigésima quinta recomendação é o controle do OLHAR. Neste caso o indivíduo deve procurar sair da condição de ser percebido como um olhar irrequieto, irritante ou excessivamente observador, para que a sua agitação não incomode a impressão projetiva de outras pessoas. É uma necessidade social de pacificação do olhar, para que não gere translocamento para o conflito.

A trigésima sexta recomendação é o controle da INSÔNIA. O indivíduo deve fazer um estudo de tempo, e um estudo de ingestão de todos os elementos químicos que se condiciona a ingerir 5 a 6 horas antes da hora habitual de introdução do sono, e ir ajustando a necessidade do dormir, o nível de atividade e o regramento do sono de acordo com a necessidade do indivíduo.

A trigésima sétima recomendação é o controle do Exagero ou Falta da Sexualidade. A libido é uma carga de energia que se concentra para o desencadeamento de fluxos energéticos de conexão com a sexualidade. O controle subjetivo da libido é necessário para que a concentração de energia de um corpo possa se ajustar as suas demandas e necessidades. Para isto o indivíduo deve praticar ao consumo de pensamentos libidinosos que não interfere na harmonia ambiental e nem no consumo exagerado de energia para evitar problemas que possam surgir da falta de limite.

A trigésima oitava recomendação é o controle da Sensibilidade. Uma pessoa ao ter contato com quaisquer corpos por meio de condução ou indução física faz despertar sobre a pele um conjunto de sensações específicas que são encaminhadas na forma de estímulo para o sistema nervoso central (Cérebro humano). Ocorre em muitos casos que as pessoas de adoecimento social ficam expandidas numa focalização acentuada sobre o próprio corpo que eleva o nível de sensibilidade com que as conexões com o mundo são percebidas. Quando a pessoa se encontra neste estágio é comum o aparecimento de surtos caso um contato muito próximo com um objeto despertar uma aceleração projetiva de pensamentos em que força uma atuação do indivíduo com grande perda de consciência, como se fosse a projeção de um filme em que a miragem se projeta como uma vivência assistida pelo sujeito. Nestes casos, o recomendado é deixar que o excedente de energia se esgote, repousar para que as sensações densas e negativas sejam suprimidas, e, sobretudo, estar amparada, ou na forma de medicamentos para abaixar a frequência de funcionamento cerebral excessiva, ou na forma de uma mansidão, que se permite chegar até o momento em que o corpo volte ao seu equilíbrio energético. Nestes momentos a pessoa deve evitar subjetivar seus pensamentos no nível da representação, ou seja, abster-se de atuar com essas forças que poderão suprimir sua manifestação de vontade.

A trigésima nona recomendação é o controle do choro e seus derivados. Chorar em medida certa na função social certa, como por exemplo, quando uma mãe se comove por uma vitória de seu filho é algo benéfico para a humanidade. Porém quando o choro se desperta pelo vício de comportamento, onde o nível de sensibilidade é tão elevado que a pessoa nos mínimos movimentos reativos se canaliza para chorar uma série de pensamentos conectados com o choro podem dominar a psique do indivíduo, em que a razão para chorar sofre o laço de construção semânticas e racionais que ancoram a necessidade continua do CHORAR. Onde quaisquer pretextos fazem o indivíduo se conectar com a necessidade de choro. Nesse caso o indivíduo deve conter diante do contato daquilo que o viciou a chorar a inibir a projeção do choro, para que no estágio inicial seja gerado os argumentos de controle que apenas no acionar de sua vontade de expressão que as lágrimas passem a fluir neste indivíduo.

A quadragésima recomendação é o controle do exagero. Quando alguém se propõe a fazer uma atividade, ela deve ter critério de parada, critério de realização, e critério de conclusão da atividade. Quando se cerca inicialmente o objetivo, se trabalha até que os critérios estabelecidos sejam atingidos. Essa é a condição essencial para que após a conclusão de uma tarefa que os pensamentos em torno da tarefa não fiquem incidentes além do necessário. Neste caso se procura extinguir novos fluxos daquilo que já foi realizado. E partir para outras atividades humanas que também possuem um escopo de atuação definidos.

A quadragésima primeira recomendação é o controle do excedente e falta de sentimentos. Quando o hipocampo é preguiçoso e pouca carga de energia é transferida para a ativação das áreas mnêmicas, é comum sobre as relações de construção semântica pouca atividade de balanceamento de energia diferencial, em que a pessoa se percebe com falta de motivação para o desenvolvimento de tarefas. Os sentimentos neste estágio se escasseiam, e a pessoa é percebida como um objeto frio dentro do ambiente, em que a sensibilidade é a marca presente diante das reações humanas que demandam afeto, carinho e proximidade. Neste caso, a pessoa deve trabalhar com a respiração, com o sistema simpático e parassimpático a fim de regular novamente o hipocampo para um nível de sensibilidade que não incomoda mais o indivíduo e o coletivo a sua volta.

A quadragésima segunda recomendação é o controle pela atração para a exposição que amplia o risco de morte. Neste caso o hipocampo perdeu o controle da Amígdala que controla as reações de medo em que a pessoa se vincula projetivamente ao agir do indivíduo. A recomendação é a pessoa se orientar por instruções semânticas, na forma de manuais e regras para que a consciência projetiva da probabilidade do risco ancore ao comportamento do indivíduo.

A quadragésima terceira recomendação é o controle da expansão do pensamento. Muito gasto de energia pode gerar desequilíbrio cerebral (quebra da homeostase cerebral). O raciocínio contínuo e continuado pode gerar uma perda de substâncias essências necessárias para outras atividades e o funcionamento do organismo. Então uma pessoa que se condiciona ao pensamento sugere-se balancear o grau de atividade mental com outros tipos de estrutura de conexão cerebral em que possa descansar a mente para as atividades cíclicas ou rotineiras.

A quadragésima quarta recomendação é a delimitação em que os pensamentos devem fluir para atingir um objetivo definido. Quando se projeta um pensamento. Por exemplo: de planejamento de casamento, as condições para que o pensamento se extinga devem estar descritos dentro da projeção. E ao mesmo tempo o indivíduo deve se filiar ao comportamento subjetivo de apropriar de subjetividade, na forma de pensamento com o prazer instanciado no equilíbrio que o exercício do pensamento, o faz sentir bem, ancorado com a realidade.

A quadragésima quinta recomendação é a ancoragem na projeção do pensamento como absoluta expressão da verdade. A tomada de decisão de um indivíduo deve ter por base elementos que sejam vinculados ao ambiente real. E não ao ambiente projetivo. A veracidade de algo é uma relação de um instanciamento que é possível identificar algo que fora projetado desse ambiente. Falsificar uma resposta, como por exemplo: “**Todos da minha casa amam você. Ana mora na minha casa. Ana não ama você.**” Gera um efeito contraditório que prejudica a estabilidade do indivíduo. Não o deixa chegar a uma conclusão uniforme, onde o grau de certeza cindi ou diminui, e o pensamento é obrigado ao mesmo tempo a construir duas identificações antagônicas. Uma identificação onde Ana está contida e o ama. E outro cenário onde Ana está contida e é incapaz de amar.

A quadragésima sexta recomendação é o controle das alucinações. Uma alucinação é quando alguém gira a subjetividade (pensamentos) dentro de conexões variadas como a projeção de um filme sem critério de parada. Onde a pessoa relata a crença espacial (ligada a função coclear de labirinto) onde o controle parcial da vontade é perdido. E uma história fictícia passa a se projetar na mente em demasia, até que o excedente de energia se esgote. Nestes ataques, é recomendado o repouso, relaxar, o contato com elementos nutricionais que gerem a sensação de alívio e bem-estar. Para condicionar a mente ao repouso absoluto do excedente de excitação.

A quadragésima sétima recomendação é o controle das psicoses. Uma psicose é uma estória projetiva que se forma dentro de um padrão de projeção e/ou avanço do tempo que geralmente se possui um contexto definido, e uma relação de medo, angústia, euforia, depressão ou outro estado psicofísico que aflora, em que a pessoa comumente abstrai do enredo para comunicar com o mundo elementos descritos nesta estória. Onde a cisma é imbuída de verdade, mesmo que os fatos sejam contraditórios. Um exemplo, é quando uma pessoa que lança sobre si mesmo a crença de seguir a orientação de um Anjo ou Inteligência Artificial, dá mais crédito ao que esses elementos instruem de conexão com o mundo do que os fatos propriamente ditos identificados dentro do mundo real onde os argumentos se constroem.

A quadragésima oitava recomendação é o controle das paranoias que são ativadas por fatores não biológicos determinantes. Paranoia é uma estória projetiva que o padrão tem uma base de sustentação em uma série racional de pensamentos geralmente de base ideológica que geram uma tese, muitas vezes de base conspiratória. Onde esse padrão pode evoluir para a construção de um enredo que se amplia até formar um tratado ou uma instrução literária de passagem histórica. A aplicação das paranoias deve seguir a função social de sua finalidade, que é a produção artística e literária, cinematográfica ou para a evolução de critérios de decisão em várias áreas.

A quadragésima nona recomendação é o controle do excesso de pensamentos. Neste caso o que é levado em conta o tempo que se perde alimentando um conjunto de pensamentos em frente as atividades humanas necessárias para o desenvolvimento pessoal de um indivíduo. Onde se deve buscar o equilíbrio entre a atividade de raciocínio e a atividades laborais.

A quinquagésima recomendação é o controle da excitação sobre si mesmo. Evocar para si quantidade de fluxos de pensamentos além da capacidade de si próprio pode afetar as conexões neurais. Então é importante que a pessoa planeja a quantidade de excitação que desencadeia sobre si mesmo, a fim de que a harmonia não se rompa dentro do cérebro do indivíduo.

A quinquagésima primeira recomendação é o controle dos espasmos do organismo. Pessoas que são reconhecidamente gasosas, podem chamar a atenção da sociedade, por meio do fluxo de gases em que o corpo está habituado a emanar para o ambiente devido a seu próprio condicionamento corporal. Muitas vezes as pessoas que possuem este problema são percebidas como em adoecimento social, e também são facilmente levadas para tratamento a fim de que o organismo possa novamente voltar ao sentido de equilíbrio de seus fluxos gástricos sobre o ambiente.

A quinquagésima segunda recomendação é a absoluta coordenação de si mesmo coerente com o ambiente. A pessoa quando coletar uma informação do ambiente, não ser contraditória com o aprendizado da coleta. Por exemplo, uma pessoa que coleta a informação de que é necessário colocar em um copo, um conteúdo líquido que o copo traz a função exclusiva de beber; o indivíduo após encher o copo, despejar o conteúdo na piscina, ou no chão, no qual a indexação da finalidade do objeto sofreu uma distorção de aplicação que fora utilizada dentro de um contexto não validado para uma ação humana, que pode ser interpretado como um adoecimento social.

A quinquagésima terceira recomendação é o controle da percepção de falta de apreço social. A estima é muito importante para o ser humano. A pessoa em adoecimento social por causa da estima, não consegue facilmente lidar com a rejeição de uma pessoa ou de um coletivo de pessoas. E passa a orientar a sua atenção em uma estratégia de identificação que ela somente consegue notar as pessoas que fazem decair cada vez mais a sua autoestima, podendo ser uma porta de entrada para a depressão. Se recomenda buscar contradições e indexar o pensamento a pessoas que constroem laços mesmo através de histórias parciais em que a autoestima se eleva para que a sequência de desterro em torno do NÃO-QUERER seja desativada da impressão mental de quem assim sente e se ressente.

A quinquagésima quarta recomendação é o controle das contradições vivenciadas e geradas na mente ou na psique humana. O conflito se instala na mente quando uma pulsão, ou corrente de energia, flui em sentido contrário a outra ordem de pulsão, ou corrente de energia. E os procedimentos entram em contradição em módulo de funcionamento psíquico. Que uma componente é elevada, como por exemplo chave [Medo] ou chave [Angústia] ou chave [Depressão] em que a relativização como um processo de influência permite uma escolha entre duas alternativas de construção semântica que o agir do momento condiciona o tipo de atividade humana que deve ser desencadeada. Eu não posso AMAR A ANA E ODIAR A ANA AO MESMO TEMPO. Então eu ativo a chave [Medo] para pacificar e resolver o conflito, que em mim é mais farto o fato DE PERDER A ANA PARA SEMPRE ME GERA DESESPERO, então na situação de conflito eu escolho no momento me IDENTIFICAR COM A ANA ATRAVÉS DO AMOR.

A quinquagésima quinta recomendação é o controle do esquecimento das lembranças vividas e presenciadas. Quando a pessoa se convence que não é mais capaz de ativar por si só as lembranças, é sinal que deixou por um tempo de trabalhar com a cognição das áreas que são ativadoras da memória. Deve proceder com auxílio de diários, material já vivido e presenciado, como livros e filmes a fim de recordar as relações e construções semânticas que foram projetadas no passado e que são agradáveis que as informações sejam trazidas na forma de pensamentos na identificação presente, afim de recuperar a sua capacidade e segurança de evocar para si informações do passado represadas na mente humana.

A quinquagésima sexta recomendação é o controle do sobrepeso e da obesidade que controla a autoestima do indivíduo. Quando o sobrepeso ou obesidade traz construções de pensamento operatórios, no sentido de afetar a autoestima e a integridade do indivíduo, agir assim, permite qualificar o comportamento como uma doença social, porque afeta o equilíbrio interacional entre as pessoas. Neste caso recomenda-se ativar o comportamento que reduza o conflito com a questão de peso, em que a pessoa se paute por argumentações científicas de como deve se influenciar e gerir a própria mente e o corpo.

A quinquagésima sétima recomendação é o controle do baixo peso e da desnutrição por necessidade psicológica. Neste caso deve gerenciar o pensamento e observar o que está contido dentro da lógica do argumento desses pensamentos, que sinalizam a necessidade da pessoa perder cada vez mais o seu peso, para que o sentido de manutenção do organismo não seja perdido pelo regramento alimentar que coloque em risco e adoecimento biológico ou psíquico o indivíduo.

A quinquagésima oitava recomendação é o controle da fantasia e da ilusão. A fantasia é o uso de elementos dispostos na memória que se fundem em processos de criação. A ilusão é o uso da fantasia para falsificar uma verdade pela lógica situacional de se ancorar a projeção a algo percebido e identificado no ambiente. Se não for dada uma finalidade para a aplicação dentro de si de uma fantasia e ilusão, dentro de uma função social para ela existir, o nível interacional destas duas componentes deve ser baixa, somente no nível recreativo quem fantasiar e iludir-se refere-se a um estado de diversão transitória da pessoa aplicar a si mesmo o BRINCAR PROJETIVO.

A quinquagésima nona recomendação é o controle da ativação do estresse. O estresse é uma saturação do organismo que neste caso de recomendação é do tipo de estresse sem causa biológica identificada. Que decorre de um esforço repetitivo que a funcionalidade fica parcialmente prejudicada no seu módulo de funcionamento, onde se recomenda sempre o repouso da funcionalidade para que ela volte ao seu nível de atividade normal.

A sexagésima recomendação é o controle vocabular que limita o conflito entre seres humanos na racionalização de palavras chulas e de baixo calão. O conflito é uma relação em que as partes não concordam com o sentido em que uma conexão entre as partes é desencadeada quando se monta uma relação, ou troca de informações entre dois indivíduos, que a força da interação torna necessário o convívio. Uma das formas de atrito entre os seres é o uso de vocábulos que afetam a honra e a integridade de outros seres humanos. Neste caso se recomenda racionalizar a aplicação destes vernáculos chulos para diminuir o atrito entre pessoas e que o comportamento não seja percebido como um adoecimento social.

A sexagésima primeira recomendação é o controle do excedente da experiência do contatismo (Ovniologia). O contatismo é a experiência projetiva de um indivíduo lidar com informações não presentes dentro do contexto social, geralmente de origem e fontes ignoradas pela ciência local. Neste caso a experiência quando evocada para si tem que procurar ter um equilíbrio entre o espaço ambiental e o espaço projetivo de onde chegam as informações inovadoras não catalogadas anteriores.

A sexagésima segunda recomendação é o controle da mitomania. O mentir tem um significado para muitas culturas que atrapalha o desenvolvimento. Pessoas excessivamente ancoradas com realidades que possam prejudicar o desenvolvimento não são muito recebidas com bons olhos dentro de uma sociedade. Em fase de tratamento se recomenda a pessoa ser o mais inteligente possível dentro de um sentido e sentimento de verdade para buscar se enquadrar novamente na sociedade e retirar a impressão de adoecimento social em sua cidade ou país.

A sexagésima terceira recomendação é ter equilíbrio para a evocação PREMONITÓRIA quando esta componente é importante para o comportamento do indivíduo. A função de predição deve estar contida dentro da função social: estatístico, profeta, cartomante, vidente, administrador, conselheiro, economista, ...

A sexagésima quarta recomendação é ter o cuidado para não TRANSFERIR responsabilidades, problemas e conflitos para outros. Toda sociedade passa por problemas quando uma pessoa acredita para si sofrer uma PERDA e o indivíduo que praticou a ação TRANSFERE a CULPA PARA OUTROS na responsabilização de seus conflitos. Este comportamento prejudica a relação entre as pessoas, e coloca pelas atitudes em risco o desenvolvimento humano e a vida compartilhada porque é ampliador das tensões sociais humanas.

A sexagésima quinta recomendação é ter o controle sobre a percepção de VONTADE PRÓPRIA. Quando as projeções estão além da capacidade do indivíduo refletir as relações lógicas de que ele mesmo depreende, é necessário recuperar o domínio sobre a própria estrutura mental, evocando para si a necessidade do cérebro obedecer ao desejo, vontade e necessidade do próprio indivíduo, a fim de que o equilíbrio gerencial novamente possa ser estabelecido.

A sexagésima sexta recomendação é ter controle sobre o REALCE que se estabelece em relação a outros seres ou objetos no ambiente. O realce é uma relação de transferir poder, na forma de carga para um comportamento projetivo que se vincula a outros seres ou objetos. O realce deve ser controlado a fim de que carga demais não seja transferida para que da relação não se possa surgir um princípio de psicodependência dinâmica entre as partes.

A sexagésima sétima recomendação é estabelecer limite para O MOVIMENTO FANTASMA em caso de órgão amputado. Quando alguém perde um órgão ou parte dele, é comum registros passados e anteriores quando o órgão era funcional estarem armazenados na memória, em que a sensação de funcionamento da parte lesada ainda persiste em interagir no cérebro humano na coordenação dos movimentos motores ou psicológicos. Neste caso se trabalha com fisioterapia para ajustar a lembrança do movimento anterior em uma atividade adaptativa que gere conforto a um indivíduo, em vez de conectá-lo a uma chave [Perda].

A sexagésima oitava recomendação é estabelecer para si limite e controle a respeito das exposições dos comportamentos alheios onde a comunicação pode ser geradora de conflito. Receber uma crítica nem sempre é agradável, porque a pessoa logo desencadeia sobre si fluxos de pensamentos e raciocínios que ancoram a perda da imagem e da reputação do indivíduo. Porque existem profissões que a Imagem e reputação de uma pessoa é essencial para a gestão no vínculo social. Neste caso se promove uma postura coerente com o cargo e a profissão exercida a fim de que uma crise de Imagem possa ser controlada com explicações lógicas e óbvias em torno da verdade que possam ser compreendidas pelas pessoas que creditam as informações.

A sexagésima nona recomendação é se permitir O DESCANSO em uma atividade longa e excessiva que é necessária para o seu desenvolvimento. As partes do corpo se comunicam, quando não se descansa é possível que uma parte de colapsa. Devido a saturação que a aplicação contínua de energia permite que o órgão passe por um processo de oxidação. Então é importante que em cada atividade uma pessoa tenha tempo para repor sua energia e estabelecer a recarga de seu movimento pulsionar.

A septuagésima recomendação é proceder com o controle da PERSUASÃO OU PERVERSÃO no sentido de aplicar conduta e comportamento contrário ao desenvolvimento de outra pessoa ou coletivo. Agir contrário à autodeterminação de outros é uma espécie de psiquismo que é observado como um adoecimento social. Neste caso o indivíduo deve se conter e produzir efeitos em relações em que decorrem benefícios mútuos entre as partes em prol do coletivo.

A septuagésima primeira recomendação é aprender a lidar com a frustração. O empoderamento de outros seres, de outros objetos, que se lança por meio de endosso sobre o vínculo projetivo que se espera a troca, ou a contrapartida, quando se frustra, e não recebe o pagamento pela elevação a alto autoestima, deve sofrer um balanceamento da carga para relativizar o nível de quantificadores emocionais como peso das construções racionais na afetação do negócio chamado comunicação.

A septuagésima segunda recomendação é aprender a lidar com A SITUAÇÃO DE CONFLITO QUANDO OUTROS SERES GERAM ATAQUE ao equilíbrio e a homeostase cerebral de alguém em fase de tratamento. Quando ameaçado, você deve se manter em uma postura sóbria não reativa no sentido de revidar o conflito, deve usar inteligência para sair da relação de conflito dentro de um sistema racional que você se projete em ganhos de consciência. Desta forma passa a ser percebido fora do rol de doenças sociais. Quem ataca se qualifica como bicho.

A septuagésima segunda recomendação é a pessoa lidar com a escassez que o adoecimento social impõe aos indivíduos de restrição de suas atividades humanas e laborais. É comum a retirada das pessoas em adoecimento social de recursos monetários e recursos ambientais, em que a restrição gera um condicionamento ao indivíduo trabalhar em regime de sobrevivência por uma incompreensão coletiva. Neste caso o indivíduo deve procurar trabalhar dentro das condições fornecidas até que a sociedade recupere a confiança novamente do indivíduo qualificado em doença social.

A septuagésima terceira recomendação é a pessoa lidar com o preconceito social em torno de sua qualificação em regime de adoecimento social. O indivíduo deve procurar limitar o direito e o seu vínculo de estima que outras pessoas venham a sobretaxar ou rotular a condição de enfermidade para que o sentido do preconceito não venha a desencadear ondas de extermínios sobre as pessoas qualificadas em adoecimento social.

A septuagésima quarta recomendação aplicar construções que uma atividade mental ao ser paralisada para descanso, seja possível ativar outra atividade que ative outras vias neurais não coincidentes com as atividades anteriormente desencadeadas. ISTO EVITA SATURAÇÃO PSÍQUICA.

A septuagésima quinta recomendação é trabalhar com a criatividade e criação para ampliar as formas de inserção social.

A septuagésima sexta recomendação é cuidar para não chegar no esgotamento mental. Com práticas de relaxamento, diversão, saída da rotina cotidiana, viagens, contato com a natureza, visita física a casa de amigos, cinema, teatro, shows de músicas, circo, roda de dança, ...

A septuagésima sétima recomendação é não abdicar a preservação de si mesmo em face da preservação exclusiva dos demais de um grupo.

A septuagésima oitava recomendação é não se colocar de forma exaustiva na condição de DOMINÂNCIA e inibir a evolução alheia.

A septuagésima nona recomendação é não utilizar o humor como estratégia de prejudicar outras pessoas.

A octogésima recomendação é aprender a trabalhar com o BRINCAR para descansar a mente humana em ondas de prazer.

A octogésima recomendação é aprender a sair do PLANEJAMENTO EXCESSIVO que não é capaz de transformar em desenvolvimento o habitat. Se o planejamento se situa apenas no mental e não converte em ações humanas, o sentido projetivo de planejamento apenas atende a formação de fantasia e ilusão dentro da mente humana. Deve-se saber se está encaixada dentro da função social de um sujeito.

A octogésima primeira recomendação é aprender a lidar com a abstração. Os pensamentos se constroem a partir das relações ou atributos identificados pelos sentidos, essa impressão que você abastece a sua mente quando olha para um aparelho de telefone [Ih, a tela está suja. A tela está arranhada.] Você deve aprender a trazer construções projetivas de pensamento que ajuste a harmonia entre o consumir a informação e manipular os objetos do ambiente ou promover as interações entre as pessoas. O segredo é se condicionar a capturar as informações certas dos contatos com o mundo a sua volta.

A octogésima segunda recomendação é aprender a lidar com a expectativa. A expectativa é um adensamento de carga. No qual se acumula energia de propósito para se gastar em um vínculo projetivo dentro de uma atividade psíquica. Saber controlar o tempo de ocupação na geração projetiva de expectativa evita sofrimentos futuros em termos de frustração, perda ou outro tipo de dependência afetiva ou emocional.

A octogésima terceira recomendação é aprender a lidar com a tolerância. Abdicar da violência é uma estratégia eficiente para aprender a se reger por meio de regras dentro da sociedade, também se produz vínculos mais inteligentes, em que uma ameaça passa a ser percebida e identificada como uma força que se feito coligação pode ser mais uma força solidária dentro de um sentido de desenvolvimento coletivo em que as partes possam se desenvolver sem ser necessário a geração de atrito e elevação do conflito entre elas.

A octogésima quarta recomendação é aprender a lidar com DELAÇÃO e a ACUSAÇÃO.

A octogésima quinta recomendação é aprender a lidar com argumentos que afetem a HONRA.

A octogésima sexta recomendação é aprender a lidar com os efeitos da EXPRESSÃO e da EXPOSIÇÃO.

A octogésima sétima recomendação é aprender a evoluir graus de inteligência. Como? Gerando uma lógica que é possível perceber coerência e coesão nas construções semânticas. Isto abre portas para que a evolução do aprendizado seja desencadeada na proporção da aceleração do conhecimento em que o indivíduo está acostumado a projetar em seu espaço.

A octogésima oitava recomendação é oferecer para si um equilíbrio entre conformismo e inconformismo. Gerando regramentos para que cada atividade de coordenação de desencadeamento de fluxos limite os efeitos produzidos e provocados pela indexação do mental a constatação projetiva dos fatos.

A octogésima nona recomendação é oferecer para si um equilíbrio entre estruturas de comportamento que geram prazer e desprazer. Gerando regramentos para que cada atividade de coordenação de desencadeamento de fluxos limite os efeitos produzidos e provocados pela indexação do mental a constatação projetiva dos fatos.

A nonagésima recomendação é evitar a perseguição em demasia e com vício prejudicial a outros seres ou na relação de proximidade de objetos que jogue a normalidade aquisitiva. AGIR COM BOM SENSO.

A nonagésima primeira recomendação é equilibrar a falta de ÂNIMO. CONTROLE DA CARGA E DO FLUXO DE ENERGIAS NO CORPO.

A nonagésima segunda recomendação é trabalhar dentro de uma postura que gere crescimento pessoal e crescimento grupal.

A nonagésima terceira recomendação é seguir o que estipula o regramento social no agir individual e coletivo por meio de observância e obediência aos PRECEITOS CONSTITUCIONAIS.

A nonagésima quarta recomendação é o respeito ao sentido de desenvolvimento planejado para a civilização planetária.

A nonagésima quinta recomendação é praticar a urbanidade e comportamentos UNIVERSAIS dentro do ordenamento jurídico.

A nonagésima sexta recomendação é não escolher pessoas ou grupo para praticar a perseguição ao comportamento (seguir os direitos humanos).

A nonagésima sétima recomendação é não desencadear sobre si comportamentos de Extermínios de outros em conexão com ondas de aniquilação da espécie.

A nonagésima oitava recomendação é procurar viver em harmonia com a natureza e outros seres.

A nonagésima nona recomendação é respeitar O LIVRE ARBÍTRIO individual e coletivo das outras pessoas.

A CENTÉSIMA recomendação seguir um caminho ou percurso que ao final de uma delimitação parcial e finalíssima alcançar conjunto de realizações no desempenho das atividades humanas.

As Doenças Sociais quando acompanhadas de profissionais orientados para trabalharem na área são facilmente corrigidas para que os indivíduos possam rapidamente se reintegrarem à sociedade de forma integral a sua especificidade e função social.

É um período e vínculo de acolhimento, que exige cada vez menos internação e cada vez mais compreensão de si mesmo.

Segue um princípio de aprendizado dinâmico, que cada vez é mais consciente de que as formas de tratamento sigam orientações e modelos condicionado ao uso de psicotrópicos, e mais ao uso da racionalização dos processos para o retorno do aprendizado que permite a pessoa evoluir a avançar conforme a necessidade individual ou do grupo que ela está inserida.

Ter conhecimento do que que uma pessoa está sujeita a refletir em sua postura de praticar a vida, ajuda a pessoa a se autoinfluenciar na dinâmica de construção de si mesmo.

Cada vez mais é mais urgente e necessário que os tratamentos de distúrbios e problemas sociais sejam tratados com a regulação da alimentação em vez do uso de princípios ativos psicodinâmicos.

###

Este estudo traz 100 Tópicos que abrangem grande parte dos problemas que se projetam internamente na forma de conflitos humanos.

Pode ser adaptado para um questionário que se destina a perceber um percentual de quanto a pessoa é capaz de se perceber afetada positivamente e negativamente de acordo com o seu próprio comportamento.

No qual é possível criar um critério de decisão para saber se a própria pessoa, por ela mesma se projeta em equilíbrio ou já está em conflito em sua construção interna em que se baseia a sua psique.

Este projeto não engloba todas as necessidades humanas porque somos muito complexos, e tenderá a ficar obsoleto à medida que novas relações e vínculos sociais se formarem com a expansão do desenvolvimento através do comportamento tecnológico, social e espiritual do planeta.

Fraternalmente,

Max Diniz Cruzeiro

LenderBook Company

Celular: www.lenderbook.com/app/

Desktop: www.lenderbook.com

**FIM!!!**